

Mapeando as Pesquisas sobre Estágio Supervisionado em Matemática nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil

Edinalva da Cruz Teixeira Sakai¹

Patrícia Sandalo Pereira²

GD7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: Este trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, em nível de mestrado, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tem por objetivo mapear e analisar as pesquisas voltadas para a Formação Inicial de Professores, em particular, as que versam sobre Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática produzidas nos Programas de Pós-Graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, no período de 2005 a 2012. Como referencial teórico utilizaremos as legislações vigentes e autores, tais como: Pimenta (1995), Mizukami (2002), Pimenta e Lima (2004), Pereira (2005), Passerini (2007), entre outros. Esta pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa. Como metodologia utilizaremos o Estado da arte. Após o levantamento dessas pesquisas, investigaremos como as Práticas de Estágio Supervisionado de Matemática vêm sendo desenvolvida nessas três regiões brasileiras e realizaremos entrevistas com os autores de modo a buscar as contribuições dessas práticas apontadas nos trabalhos. Por se tratar de um tema de suma importância para a formação inicial de professores, acreditamos que esse trabalho promoverá uma grande contribuição para a reflexão acadêmica, em especial nos cursos de Matemática, lançando novos questionamentos, reafirmando ou abrindo espaço para novas abordagens no que se refere ao Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: Estado da arte. Formação inicial de Professores de Matemática. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “*Um panorama das pesquisas sobre as Práticas de Estágio Supervisionado de Matemática nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil*”³, cujo objetivo geral é mapear e analisar as pesquisas voltadas para a Formação Inicial de Professores, em particular, as que versam sobre Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática produzidas nos

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campo Grande – MS, Brasil. E-Mail: edisakai@hotmail.com.

² Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP – Rio Claro/SP. E-Mail: patriciasandalop@uol.com.br

³ Financiado pela CAPES

Programas de Pós-Graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, no período de 2005 a 2012.

Esta pesquisa está inserida no projeto *Estado da arte das pesquisas em Educação Matemática que tratam da Formação de Professores produzidas nos Programas de Pós-Graduação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste no Brasil, a partir de 2005*, aprovado pelo edital MCTI/CNPq/MEC/CAPES Nº 07/2011, que tem como objetivo principal mapear as pesquisas em Educação Matemática voltadas para a Formação de Professores que estão sendo produzidas nos Programas de Pós-Graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Este projeto conta com a participação de três instituições brasileiras: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), além de pesquisadores e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat – UFMS), do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFAL e da UEPB.

No ano de 2005, o Ministério da Educação publicou o V Plano Nacional de Pós-Graduação, que apontava uma desigualdade regional na produção dos Programas de Pós-Graduação, revelando uma predominância das pesquisas nas regiões brasileiras Sul e Sudeste. Portanto, essa assimetria na produção dos Programas de Pós-Graduação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste em relação às regiões Sul e Sudeste é que nos despertou o interesse em traçar um panorama dos trabalhos, dessas três primeiras regiões, que seguem a linha de pesquisa Formação de Professores.

Devido à sua fundamental importância no preparo para o exercício do Magistério, o Estágio Supervisionado, tem sido tema frequente de discussões em fóruns, seminários e grupos de pesquisas que envolvem a formação inicial de professores. Daí, a importância de se realizar uma investigação sobre os trabalhos produzidos à luz dessa temática, em particular, as dissertações e as teses.

Sendo assim, e por se tratar de um tema relevante para a formação inicial de professores, é que nos propusemos a realizar um mapeamento das pesquisas que versam sobre Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática, com intuito de responder as seguintes questões:

Que aspectos e dimensões desse tema, as pesquisas vêm destacando nos Programas de Pós-Graduação?

Como as práticas de estágio supervisionado vêm sendo desenvolvidas?

Quais as contribuições do Estágio Supervisionado para os cursos de Licenciatura em Matemática e para as escolas de Educação Básica?

Assim, para atingir nosso objetivo geral elencamos três objetivos específicos:

- 1) Identificar as dissertações e as teses das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste que tratam especificamente da Formação Inicial de Professores, produzidas nos Programas de Pós-Graduação;
- 2) Realizar um levantamento das dissertações e teses dessas regiões que versam sobre Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática;
- 3) Analisar as pesquisas que tratam de Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática nas três regiões nesse período e investigar as contribuições dessas práticas para os cursos de Licenciatura em Matemática e para as escolas de Educação Básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir do ano 2002, após a Resolução CNE/CP 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura e, prevê a inserção de “400 horas de Estágio supervisionado” em seus projetos pedagógicos, os cursos de formação de professores da Educação Básica em nível superior, sofreram reformulações em sua estrutura curricular, buscando implementar de maneira ativa a citada lei que aponta:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

(BRASIL, CNE/CP 2, 2002, p. 9, grifo nosso)

Além das normas legais específicas dos cursos de Licenciaturas, como por exemplo, o Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, há a legislação Federal, normatizando os estágios de forma geral. Neste sentido, a Lei em vigor é a nº 11.788/08⁴, de 25 de setembro de 2008, que legisla sobre estágio de estudante. Em relação ao estágio, a Lei em pauta diz no seu Artigo 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

(BRASIL, Lei nº 11.788/08 – D.O.U. de 26/09/2008, p.3)

Neste mérito, não discordamos da definição da Lei, porém, acreditamos que o estágio supervisionado pode significar muito mais que apenas um *ato educativo que visa a preparação para o trabalho*.

Segundo as autoras Pimenta e Lima (2004, p. 51),

o estágio abre possibilidades [...] para a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações [...], e sugerem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio.

Os cursos de licenciatura, segundo a legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial (GATTI, 2010), sendo o Estágio caracterizado como a parte prática do curso.

No entanto, para Pimenta e Lima (2004), o Estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática), não devendo ser pensado apenas como uma atividade prática, mas como uma atividade teórica, “[...] instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade”. (PIMENTA & LIMA, 2004, p.45).

A questão, *formação inicial de professores* é bastante ampla, compreendendo as dimensões sociais, humanas, políticas e econômicas. Importantes debates sobre esse tema,

⁴ Esta Lei altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm acesso em 05/08/2012.

em encontros, congressos e fóruns, têm mobilizado uma diversidade de políticas públicas, propostas pedagógicas e métodos de ensino (GAERTNER & OECHSLER, 2009).

Segundo Mizukami (2006, p. 216), essa formação “constitui o espaço que deveria possibilitar aos futuros professores, a compreensão e o comprometimento com a aprendizagem ao longo da vida como sendo aspectos essenciais de seu desenvolvimento profissional”. Neste sentido, a autora ainda ressalta que, aprender a ser professor é um processo lento que inicia antes da graduação, nos cursos de licenciatura e se prolonga por toda a vida.

Diante disso, em nosso trabalho pretendemos olhar as pesquisas sobre formação inicial de professores, mais especificamente àquelas que tratam do Estágio Supervisionado em Matemática produzidas nas três regiões brasileiras Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este trabalho caracteriza-se dentro de uma abordagem qualitativa de pesquisa devido a seus objetivos e objetos de investigação. Algumas características básicas de uma investigação qualitativa estão na íntima relação do pesquisador com o pesquisado, um maior interesse no processo, a descrição dos dados tendo como foco o particular, buscando um maior nível de profundidade da compreensão deles, entre outras (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

Considerando nossos objetivos, adotamos o *estado da arte* como referencial metodológico para o nosso trabalho, por ser considerada uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica, cujo principal objetivo é criar um quadro panorâmico das pesquisas realizadas em torno de temas específicos (FERREIRA, 2002).

Trata-se de um levantamento bibliográfico, que se destina a documentar o que está a ser feito atualmente no campo em estudo, realizado por meio de resumos de produções científicas e de catálogos.

Segundo Ferreira (2002), as principais dificuldades na construção do estado da arte dos trabalhos científicos, consistem no fato de que os resumos muitas vezes não são transparentes ao delimitarem o objeto da pesquisa ou da metodologia empregada, provocando uma apreensão incompleta ou imprecisa acerca do conteúdo da pesquisa.

Em nossas leituras sobre os trabalhos denominados *Estado da Arte*, podemos constatar que vários pesquisadores, de diversas áreas do conhecimento, exaltam a importância da realização desse tipo de pesquisa. Tomando como referência o Brasil, no âmbito da Educação Matemática e, particularmente, relativos à formação de professores que ensinam matemática, podemos encontrar diversos trabalhos denominados “estado da arte”. Sendo alguns desses: Fiorentini *et al.* (2002), Ferreira (2003), Nacarato *et al.* (2003), Passos *et al.* (2005) e Passos *et al.* (2006), Passos (2009), entre outros.

O estado da arte, considerada por Melo (2006, p.61) como uma possível modalidade de pesquisa pode ser interpretada e adotada por outros pesquisadores de acordo com sua questão investigativa.

Neste trabalho o levantamento inicial dar-se-á pelo Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O critério de seleção das teses e dissertações se dará pela busca de palavras-chave relativas à formação de professores de matemática, como por exemplo: *formação inicial de professores de matemática* e *estágio supervisionado de matemática*, no item *Assunto*, correspondente a uma das opções de busca, permitindo o acesso ao resumo de teses e dissertações defendidas a partir de 2005.

Desse modo, optamos em mapear primeiramente, as pesquisas sobre Formação iniciais de professores de Matemática desenvolvidas em todo território brasileiro, com o objetivo de levantar parâmetros quantitativos entre as produções das duas regiões Sul e Sudeste com as três regiões de nosso interesse Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Para tanto, realizaremos as seguintes etapas em formato de filtro:

- Mapeamento das produções brasileiras que seguem a temática Formação inicial de Professores de Matemática, no período de 2005 a 2012;
- Identificação das produções sobre Formação inicial de professores de Matemática produzidas nos Programas de Pós-Graduação das regiões: Norte, Nordeste e Centro-Oeste;
- Identificação das produções que tratam especificamente sobre Estágio Supervisionado em Matemática, nas três regiões: Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Em seguida, após a identificação das dissertações e teses sobre Estágio Supervisionado de Matemática pretendemos realizar entrevistas semi-estruturadas com os

autores dessas pesquisas, que apresentarem contribuições para a Educação Básica e para os cursos de Licenciatura em Matemática.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O desafio deste trabalho é mapear e discutir as produções acadêmicas desenvolvidas no âmbito da Formação Inicial de Professores, em especial àquelas que têm como objeto de estudo o Estágio Supervisionado, e que estão sendo produzidas nos Programas de Pós-Graduação das três regiões brasileiras N, NO e CO, no período de 2005 a 2012, buscando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados nessas pesquisas.

Por se tratar de um tema de suma importância para a formação inicial de professores, acreditamos que esse trabalho promoverá uma grande contribuição para a reflexão acadêmica, em especial nos cursos de Licenciatura em Matemática, lançando novos questionamentos, reafirmando ou abrindo espaço para novas abordagens, pois, segundo Pereira (2005, p. 22), “refletir sobre a formação dos professores é ter contato com as pesquisas e propostas já existentes, de acordo com a realidade atual e para onde se está caminhando no amanhã, de modo a poder visualizar no futuro uma nova formação”.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em educação**. (1ed. 1991) Trad. Maria J. Alvez, Sara B. dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010**. Brasília: MEC/CAPES, 2004. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/capes>>. Acesso em: 21 mai. 2012.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9 <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> > Acesso em: 29 mai. 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Revista educação & Sociedade. Campinas, n. 79, p. 256-272, ago, 2002.

FERREIRA, A. C. Um olhar retrospectivo sobre a pesquisa brasileira em formação de professores de matemática. In: FIORENTINI, Dario. **Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p.19-55.

FIORENTINI, D. *et al.* Formação de Professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista** — Dossiê: Educação Matemática, Belo Horizonte, UFMG, n. 36, p. 137-60, 2002.

GAERTNER, Rosinete; OECHSLER, Vanessa. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática**. **REVEMAT** – Revista Eletrônica de Educação Matemática. V4.6, p.67-77,UFSC,2009.

GATTI, Bernardete A. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas**. Revista **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 3, n.113, p.1355-1379, out-dez. 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

MELO, M. V. **Três décadas de pesquisa em Educação Matemática: um estudo histórico a partir de teses e dissertações**. 2006. 288p. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas (SP), 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000383650>>. Acesso: 01/11/2011.

MIZUKAMI, Maria das Graças N. **Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas**. In; NACARATO, Adair M.; PAIVA, Maria A. Vilela. (Org). A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 213-231

NACARATO, A. *et al.* Um estudo sobre pesquisas de grupos colaborativos na formação de professores de matemática. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2., 2003, Santos, SP. **Anais...**, Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2003. CD-ROM.

PASSERINI, Gislaiane A. **O estágio supervisionado na formação inicial do professor de Matemática na ótica de estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UEL**.

2007.120f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade de Londrina, 2007.

PASSOS, C.B. *et al.* Prática e indicadores do desenvolvimento profissional do professor de matemática revelados por investigações acadêmicas. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 2005, Águas de Lindóia, SP. **Anais...**, Águas de Lindóia, SP: Universidade Estadual Paulista, 2005.

_____ *et al.* **Desenvolvimento Profissional do Professor que Ensina Matemática: uma meta-análise de estudos brasileiros.** **Quadrante**, Lisboa: APM, 2006.

PASSOS, M. M. **O professor de matemática e sua formação: análise de três décadas da produção bibliográfica em periódicos na área de educação matemática no Brasil.** 2009. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Unesp, Bauru, 2009.

PEREIRA, Patrícia S. **A Concepção de prática na visão de licenciados de Matemática.** Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Unesp, Rio Claro, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.